



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

6904 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 14 - Sociologia da Educação

Meninos são mais reprovados do que meninas? Uma análise a partir dos resultados do Saeb  
 Frederico Alves Almeida - FACULDADE DE EDUCAÇÃO - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Maria Teresa Gonzaga Alves - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

### **MENINOS SÃO MAIS REPROVADOS DO QUE MENINAS? UMA ANÁLISE A PARTIR DOS RESULTADOS DO SAEB**

Embora os sistemas educacionais no Brasil tenham alcançado a quase universalização do acesso ao ensino fundamental, a conclusão dessa etapa escolar de forma adequada ainda não acontece para boa parte dos jovens (Brasil, 2018). A trajetória de muitos alunos é marcada por repetências e abandonos, cenário em que a reprovação é elemento central (Ribeiro, 1991), fazendo com que demorem um tempo maior para concluir o ensino fundamental, quando não desistem antes. A decisão de fazer estudantes repetirem um ano tem impacto negativo no desempenho escolar, na evasão e nos custos financeiros para as instituições, além de ampliar as desigualdades entre grupos sociais distintos, sobretudo os que frequentam as escolas públicas (Faria, 2011; Correia; Bonamino; Soares, 2014; Alves; Ferrão, 2019). Com tal preocupação, este trabalho analisou a existência de desigualdades na reprovação entre alunos do sexo masculino e feminino de um conjunto de escolas públicas de Minas Gerais. Analisou, ainda, se essa diferença de reprovação está associada à realidade social e econômica dos alunos e se está associada às escolas em que estudam.

A pesquisa foi realizada com dados coletados pela Prova Brasil em 2017, que integra o Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), aplicada em escolas da rede estadual de ensino que ofertam o 9º ano do ensino fundamental. Foram reunidas informações de aproximadamente 131 mil estudantes e 1845 escolas. Em uma primeira etapa, investigamos as diferenças existentes entre alunos que nunca foram reprovados e que já repetiram algum ano, meninos e meninas. Posteriormente, construímos um modelo estatístico de regressão logística multinível, com o qual foi possível controlar as chances de reprovação dos alunos por suas características sociais e econômicas, estimando a variação da probabilidade de reprovação entre escolas. Utilizamos variáveis que se referem à repetência, cor/raça, sexo e nível socioeconômico dos alunos, este um construto elaborado a partir de informações sobre acesso a bens de consumo e escolaridade dos pais (Alves; Soares; Xavier, 2014). A última etapa comparou uma medida de risco-reprovação, calculada para cada escola, ao percentual de alunos do sexo masculino que já sofreram reprovação, o que pode indicar a presença de diferenças na repetência relacionadas com as escolas em que estudam (Franco *et al*, 2007).

Os primeiros resultados confirmam a existência de um número maior de meninos que

já foram reprovados ao longo de sua escolarização. A Tabela 1 mostra a proporção de alunos repetentes no conjunto de escolas investigadas.

**Tabela 1. Distribuição dos alunos pela situação de reprovação e pelo sexo, nas escolas de MG, em 2017**

	Masculino	%	Feminino	%	Total
Alunos nunca reprovados	37594	44,9	46028	55,1	83622
Alunos já reprovados	12468	62,1	7637	37,9	20105
Total	50062	48,3	53665	51,7	103727

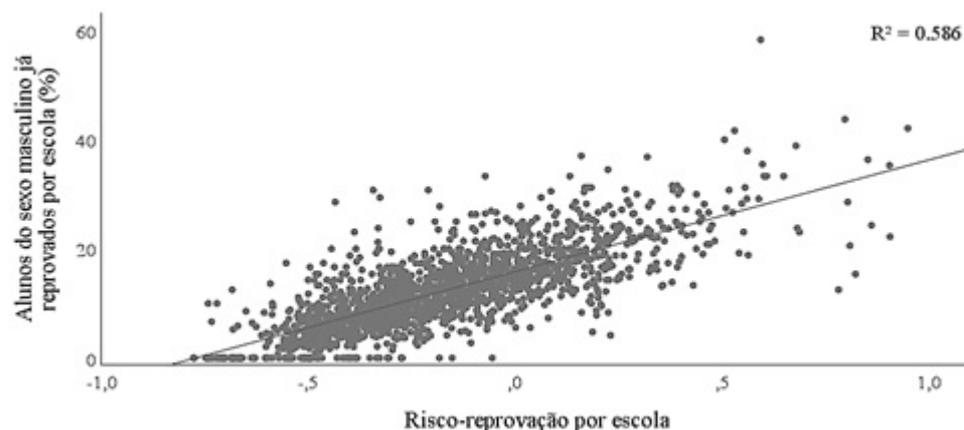
Fonte: elaboração própria a partir do Saeb/2017.

Entre os cerca de 103 mil alunos que responderam a questão sobre repetência, o número de meninas matriculadas no 9º ano é levemente maior (51,7%) do que o de meninos (48,3%). Apesar disso, bem mais meninos (62,1%) já foram reprovados se comparados com as meninas (37,9%). Para cada dez meninos repetentes, seis meninas já repetiram ao menos um ano escolar. De maneira oposta, mais alunas foram sempre aprovadas (55,1%) do que alunos (44,9%).

O modelo estatístico apontou que o baixo nível socioeconômico está associado à repetência, como era esperado (Alves; Ortigão; Franco, 2007), mas que mesmo entre os jovens com posição socioeconômica semelhante, ou de mesma cor/raça, os meninos têm probabilidade maior de serem reprovados. O sexo do aluno parece influenciar a decisão pela reprovação ou não por seus professores. Esta análise, por seu caráter quantitativo, não é capaz de explicar os motivos para o resultado. Contudo, a literatura educacional indica que a reprovação escolar não está ligada somente ao baixo aprendizado, mas é parte de um conjunto de juízos que educadores fazem dos alunos, em que consideram o comportamento na escola, a indisciplina e a sua adaptação a uma função de aluno (Bressoux, 2003; Almeida; Alves, 2019; Ribeiro *et al*, 2018). Situação em que os meninos acabam sendo mais penalizados (Patto, 1999; Carvalho, 2001).

Estimamos também uma medida do risco de um aluno já ter sido reprovado em cada unidade escolar, assumindo que parcela das chances de repetir não estão associadas às suas características individuais, mas das escolas. Esse risco foi comparado com o percentual de alunos do sexo masculino já reprovados, dentre todos os que participaram da Prova Brasil. O Gráfico 1 ilustra a correlação.

**Gráfico 1. Correlação entre o percentual de alunos do sexo masculino já reprovados e o risco-reprovação, nas escolas de MG, em 2017**



Fonte: elaboração própria a partir do Saeb/2017.

É possível perceber que muitas escolas com maior risco de reprovação apresentam também maior percentual de meninos repetentes. Em aproximadamente 58% das escolas, aquelas que de alguma maneira influenciam a reprovação são as com maior proporção de alunos do sexo masculino já reprovados. O que sugere uma cultura da reprovação que afeta com mais intensidade alunos do que alunas, corroborando as pesquisas anteriormente citadas.

Ao analisar a situação de repetência entre estudantes de escolas públicas de ensino fundamental, este trabalho demonstrou que mais alunos do sexo masculino já passaram por alguma reprovação, o que se manifesta mesmo entre jovens de mesma cor/raça ou realidade socioeconômica. Além disso, a variação na proporção de meninos repetentes está associada às escolas em que estudam, sinalizando que as instituições podem contribuir para reduzir ou ampliar as desigualdades escolares entre meninos e meninas.

**Palavras-chave:** Reprovação. Escolas públicas. Meninos e meninas. Efeito-escola.

### Referências

- ALMEIDA, F. A.; ALVES, M. T. G. O que pensam professores sobre a reprovação e os ciclos. *39ª Reunião Anual da ANPEd*. Rio de Janeiro, 2019.
- ALVES, F.; ORTIGAO, I.; FRANCO, C. Origem social e risco de repetência: interação raça-capital econômico. *Caderno de Pesquisas*. São Paulo, v. 37, n. 130, 2007.
- ALVES, M. T. G.; SOARES, J. F.; XAVIER, F. P. Índice socioeconômico das escolas de educação básica brasileiras. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, vol. 22, no. 84, 2014.
- ALVES, M. T. G.; FERRÃO, M. E. Uma década da Prova Brasil: evolução do desempenho e da aprovação. *Estud. Aval. Educ.*, São Paulo, v. 30, n. 75, p. 688-720, set./dez. 2019.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Sinopse Estatística da Educação Básica 2017*. Brasília: Inep, 2018.
- BRESSOUX, P.; PANSU, P. *Quand les enseignants jugent leurs élèves*. Paris: PUF, 2003.
- CARVALHO, M. P. Mau aluno, boa aluna?: como as professoras avaliam meninos e meninas. *Revista de Estudos Feministas* (online). vol.9, n.2, 2001.
- CORREA, E. V.; BONAMINO, A.; SOARES, T. M. Evidências do efeito da repetência nos primeiros anos escolares. *Estudos em Avaliação Educacional*. São Paulo, v. 25, n. 59, p. 242-269, set./dez. 2014.
- FARIA, E. M. Os alunos reprovados no Brasil: uma análise das proficiências e das taxas de abandono por meio das avaliações Prova Brasil e Pisa. *Estudando Educação: portal de pesquisas em educação*. São Paulo, v. 01, 2011.
- FRANCO, C. *et al.* Qualidade e equidade em educação: reconsiderando o significado de "fatores intraescolares". *Ensaio: Avaliação em Políticas Públicas em Avaliação*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 55, p. 277-298, 2007.
- PATTO, M. H. S. *A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

RIBEIRO, S. C. A pedagogia da repetência. *Revista de Estudos Avançados*, São Paulo: (IEA/USP), v.5, n.12, p. 7-22, 1991.

RIBEIRO, V. M. *et al.* Crença de professores sobre reprovação escolar. *Educação em Revista*. Belo Horizonte: UFMG, v. 34, 2018.